



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MARILIA ISABELA STOPA SILVEIRA

ABORDAGEM DO TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM UNIDADE
DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE IBIÚNA SP.

SÃO PAULO
2020

MARILIA ISABELA STOPA SILVEIRA

ABORDAGEM DO TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM UNIDADE
DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE IBIÚNA SP.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: MONALISA LIMA SALVADOR

SÃO PAULO
2020

Resumo

O tabagismo é um importante problema de saúde pública e cessar o fumo tem inúmeros benefícios à saúde, porém apenas 3% dos tabagistas conseguem sem ajuda profissional. A atenção primária tem o ambiente oportuno para informar, prevenir e também tratar o uso do tabaco. Por isso a importância de estabelecer uma boa estratégia não só abordando a cessação mas também a prevenção do tabagismo. No município de Ibiuna a equipe de saúde notou que existe um alto índice de tabagismo e uma grande demanda de pacientes que tem o desejo de cessar e não conseguem sozinhos, no município, porém não há nenhuma estratégia voltada para prevenção de tabagismo ou para a cessação deste. Por tanto optou-se por elaborar uma estratégia de combate ao tabagismo no território. Espera-se com esse projeto consolidar uma estratégia anti-tabágica, não somente na unidade de saúde Ressaca mas também em outras unidades do município, e com isso obter uma diminuição do número absoluto de tabagistas além de reduzir casos de doenças associadas ao tabaco.

Palavra-chave

Promoção da Saúde. Prevenção de Doenças. Prevenção Primária. Tabagismo.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Alto índice de tabagismo entres os pacientes da unidade Estratégia Saúde da Família Ressaca do Município de Ibiuna em São Paulo.

ESTUDO DA LITERATURA

O tabagismo é um importante problema de saúde pública e uma das principais causas preveníveis de morte no mundo (PORTES et al., 2014), por isso cessar o tabagismo tem inúmeros benefícios à saúde. No Brasil, cerca de 9% da população são dependentes de tabaco, desses 16% tem o desejo de parar de fumar e apenas 3% conseguem sozinhos (MAZONI et al 2008). Em 1989 o Ministério da Saúde, por meio do Instituto Nacional de Câncer, criou o Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer seu objetivo principal é reduzir a prevalência de fumantes no Brasil e a mortalidade por doenças relacionadas ao tabaco, com ações nas áreas de saúde, educação, legislação e economia utilizando o Sistema Único de Saúde. Com esse programa o Ministério da Saúde tem investido em estratégias de promoção a mudança de comportamento e incentivando unidades de saúde para que ofereçam apoio à cessação tabagismo para os usuários da atenção primária (SILVA et al., 2014).

No ambiente da atenção primária devemos ter nossas principais ações voltadas para a promoção de saúde, como o tabagismo está associado a neoplasias pulmonares, doenças cardiovasculares e respiratórias diminuir a prevalência de fumantes é uma importante estratégia para diminuir a incidências dessas. Portanto a atenção primária tem o ambiente oportuno para informar, prevenir e também tratar o uso do tabaco (PORTES et al, 2014). Há relatos de 61% de sucesso na cessação do tabagismo em tratamentos realizados na atenção primária, a formação de grupos terapêuticos antitabagismo com participação multiprofissional tem tido êxito na tentativa de abandono do tabaco (SILVA et al., 2014). Além disso estudos mostram que as taxas de fumantes podem ser reduzidas em até 40% a partir da implantação de uma política de ambiente livre de tabaco e esta é uma ação que pode ser defendida por um médico ou uma equipe dentro de uma comunidade (ARAUJO et al.; 2004). Na atenção primária os profissionais também podem oferecer intervenção e aconselhamento a tabagistas que procuram atendimento por outros motivos (MAZONI et al, 2008). Uma das estratégias é a intervenção breve que consiste em perguntar, avaliar, aconselhar, preparar e acompanhar a pessoa para a interrupção do tabagismo (BRASIL, 2015).

O tabagismo é considerado uma pandemia, já que, atualmente, morrem cinco milhões de pessoas por ano em conseqüência das doenças provocadas pelo tabaco. A falta de estratégias anti tabágicas bem consolidadas nas unidades de saúde constitui uma barreira para interromper o uso de tabaco. Apenas a afirmação de que fumar faz mal à saúde sozinha não gera um impacto na redução do número de fumantes (ARAUJO et al.; 2004). Por isso a importância de estabelecer uma boa estratégia não só abordando a cessação mas também a prevenção do tabagismo. Ao analisar o mapa epidemiológico dos usuários cadastrados, que corresponde a cerca de 30% da população do território, da ESF Ressaca do município de Ibiúna, constatou-se que 17% dos usuários referem ser tabagistas. Portanto a equipe de saúde notou que existe um alto índice de tabagismo e uma grande demanda de pacientes que tem o desejo de cessar o hábito porém não conseguem sozinhos. No entanto não há no município nenhuma estratégia voltada para prevenção de tabagismo ou para a cessação deste. Como o tabagismo leva a dependência e a diversas doenças tabaco-relacionadas optamos por abordar esse problema no projeto de intervenção do território.

AÇÕES

Ações elencadas para redução do número de tabagistas cadastrados na Estratégia da Saúde da Família Ressaca localizada no Município de Ibiuna-SP:

- 1 - Concluir o cadastro de toda a população que reside no território de abrangência e assim identificar os tabagistas;
- 2 - Tornar a Unidade de Saúde uma zona livre de tabaco;
- 3 - Realizar intervenção breve durante as consultas de pacientes tabagistas que procuram a unidade conforme preconizado em caderno de atenção básica de cuidado com a pessoa tabagista;
- 4 - Instituir grupos antitabagismo que contarão com pacientes do programa de cessação de tabagismo sob orientação de uma equipe multidisciplinar que devem seguir modelo proposto em caderno de atenção básica de cuidado com a pessoa tabagista;
- 5 - Desenvolver um programa de acompanhamento pacientes que desejarem cessar o hábito de fumar, que incluirá a participação nos grupos anti-tabagismo e consultas semanais com médico ou enfermeiro;
- 6 - Realizar campanhas que divulguem informações sobre tabagismo e como cessar o hábito;
- 7 - Realizar parceria com escolas do território para prevenção do tabagismo na adolescência.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com esse projeto concluir o cadastro dos usuários da unidade e com isso identificar todos os tabagistas do território, além de traçar um perfil epidemiológico desses. Ao tornar a unidade uma zona livre de tabaco queremos atingir não somente os pacientes mas também funcionários que trabalham na unidade e que tem o hábito tabágico. Depois espera-se que, com a criação do grupo anti-tabagista e da aplicação da intervenção breve, reduza o número absoluto de tabagistas, fortaleça o vínculo dos pacientes com a unidade e com isso diminuir as recaídas para pacientes que tiverem sucesso na cessação do tabagismo. Por consequência da redução do número de tabagistas espera-se alcançar a redução de casos de doenças associadas ao tabaco e melhora da qualidade de vida para os fumantes passivos. Nas parcerias com escolas o objetivo é conscientizar sobre os malefícios do tabagismo, coibir a experimentação e assim reduzir o número de adolescentes fumantes. Por fim após consolidar uma estratégia anti-tabágica na unidade de saúde Ressaca esperamos também fortalecer essa estratégia em outras unidades do município.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Alberto José de et al . Diretrizes para Cessação do Tabagismo. **J. bras. pneumol.**, São Paulo , v. 30, supl. 2, p. S1-S76, Aug. 2004 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132004000800002&lng=en&nrm=iso>. [Acessado 16 mar. 2020] <https://doi.org/10.1590/S1806-37132004000800002>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias Para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica O Cuidado da Pessoa Tabagista. **Cadernos de Atenção Básica**, Brasília, n. 40, 2015. Disponível em: <http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/caderno_40.pdf>

MAZONI, Cláudia Galvão et al . A eficácia das intervenções farmacológicas e psicossociais para o tratamento do tabagismo: revisão da literatura. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 13, n. 2, p. 133-140, Aug. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2008000200005&lng=en&nrm=iso>. [Acessado 20 Abr. 2020] <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2008000200005>.

PORTES, Leonardo Henriques et al. Ações voltadas para o tabagismo: análise de sua implementação na Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2014, v. 19, n. 02 [Acessado 28 Março 2020] , pp. 439-448. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.04702013>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.04702013>.

SILVA, Sandra Tavares da et al. Combate ao Tabagismo no Brasil: a importância estratégica das ações governamentais. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2014, v. 19, n. 02 [Acessado 28 Março 2020] , pp. 539-552. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.19802012>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.19802012>.